

Medicina Centrada no Paciente e a Formação do Profissional: um Caminho de Humanização

Prof. Dr. Marco Aurelio Janaudis

Secretário Geral da SOBRAMFA – Educação Médica e Humanismo

Prof. Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva FMJundiai - SP



[facebook.com/sobramfa/](https://www.facebook.com/sobramfa/)

SOBRAMFA

- Entidade voltada ao fomento da Educação Médica e do Humanismo
- Medicina Centrada no Paciente
- Sede em São Paulo, SP
- www.sobramfa.com.br
- facebook.com/sobramfa



Desafios que observamos

Estudante:

- manter seus ideais
- “curtir” as dificuldades da profissão
- “curtir” as dificuldades do atendimento ao paciente
- “curtir” a atuação no sistema público – (Ex: enorme desafio no Dep. da Saúde Coletiva)

Médico:

- Resgatar seus ideais
- Ser exemplo para os estudantes
- Atuação no sistema público

Sistema:

- Oferecer as condições adequadas para o ensino
- Oferecer as condições adequadas para a atuação profissional



Estudante Sistema Médico

Como podemos ajudar?



- Não adianta culpar o sistema
- Propiciar caminhos para que o **estudante** se reencontre consigo mesmo (ideais, planos, carreira, família...)
- Propiciar caminhos para que o **profissional** se reencontre consigo mesmo (ideais, planos, carreira, família...)
- Que estudantes e profissionais sintam-se chamados a fazer seu melhor **em todos os cenários, em especial no setor público**

“ Enfrentamento na saúde pública das doenças infecciosas e parasitárias que afetam populações negligenciadas”



Como fazer?

Um pouco de nossa
experiência com as
Humanidades



CONTEXTO

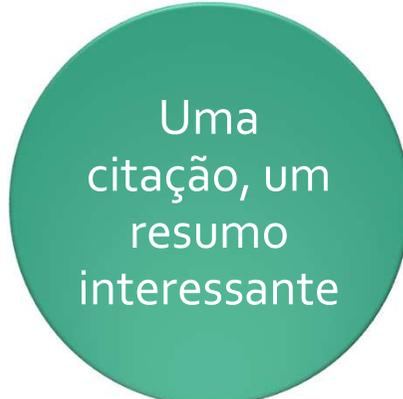
Se o que é errado ficou certo
As coisas são como elas são
Se a inteligência ficou cega
De tanta informação...

Capital Inicial
(Arnaldo Lima/Fernando Ouro Preto)

vevo



Humanidades



Uma
citação, um
resumo
interessante



Prof. Milton
Lahuerta

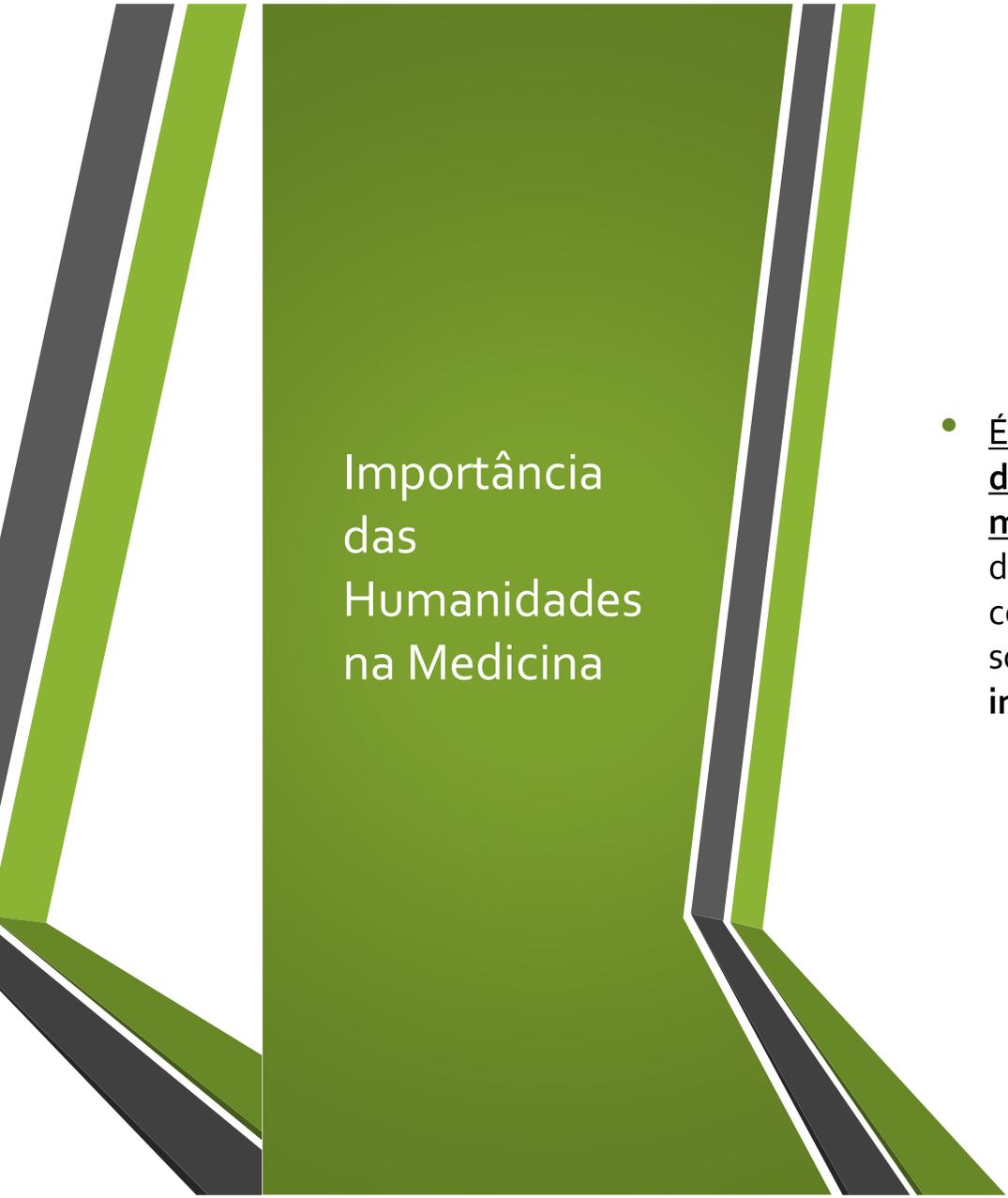
- 
- Historicamente, as chamadas Humanidades preocupam-se com o conhecimento crítico sobre a arte, a filosofia, o indivíduo, a cultura, a economia, o poder, etc.
 - Elas têm por foco **o homem em toda a sua complexidade.**

A perspectiva de formar as novas gerações não é fácil de ser cumprida numa época permeada pela prioridade da eficácia, na qual:

- o tempo se acelera drasticamente,
- os papéis sociais tradicionais não conseguem se reproduzir,
- as certezas são colocadas em xeque,
- e a vida passa a ser pautada pela lógica da descartabilidade.



- 
- Com isso se generaliza a perspectiva de que o sucesso profissional depende, exclusivamente, da **aquisição de “conhecimentos úteis”**, que por sua aplicação trazem benefícios materiais imediatos a seus portadores.



Importância das Humanidades na Medicina

- É justamente aí que se encontra a importância das Humanidades como uma espécie de memória do que é (e foi) o homem, do que disse e pensou sobre si mesmo, resgatando e conhecendo os erros e malogros de nossas sociedades, **constituindo-se numa base imprescindível para ensinar a viver no futuro.**

Uma citação instigante

- *O conhecimento objetivo é considerado científico e valioso, enquanto que informações subjetivas são vistas muitas vezes como "soft" e de segunda importância.*
- *Porém para o alívio do sofrimento, **este conflito não é apenas falso, mas também um impedimento.***

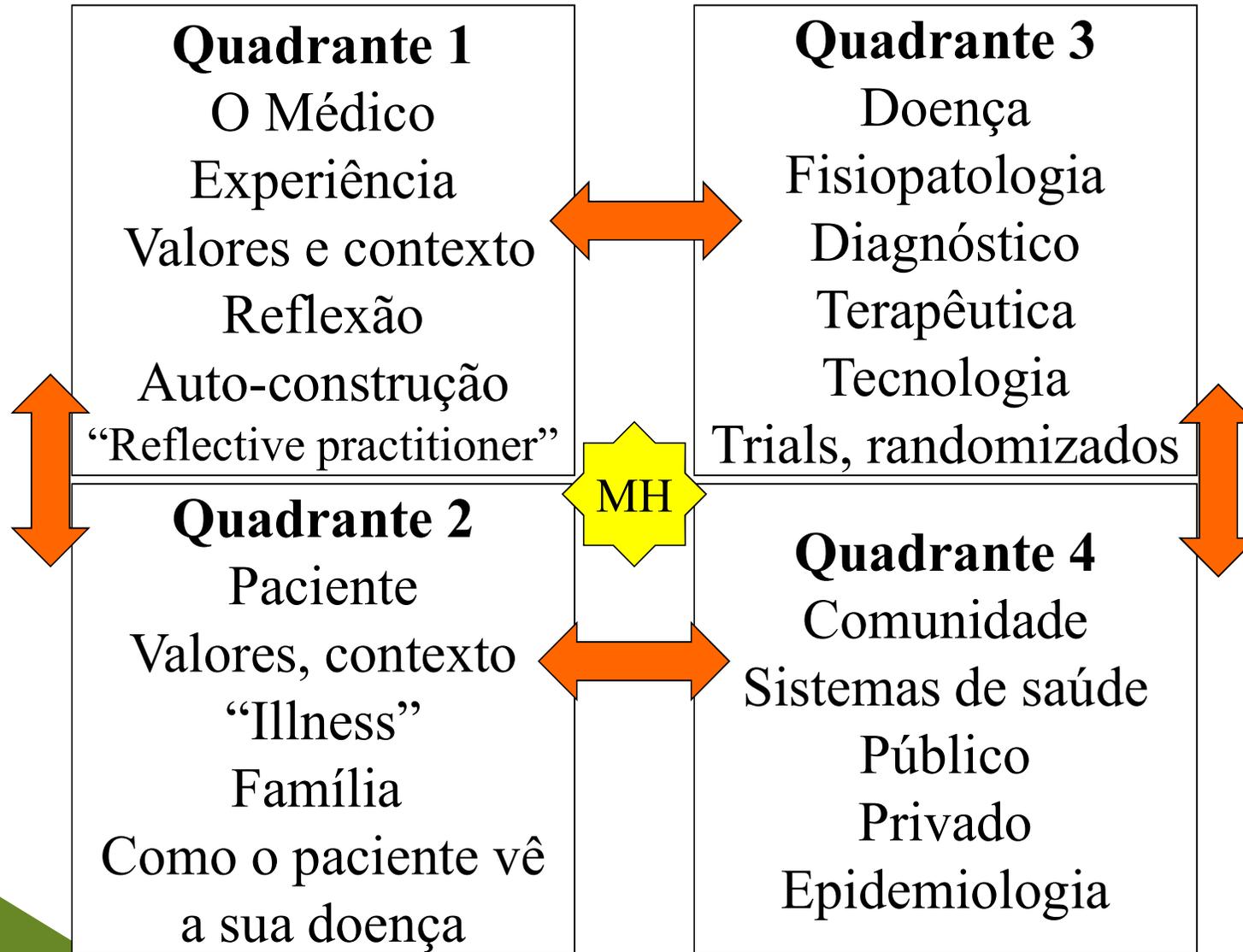
Eric J. Cassell.

Diagnosing suffering: A perspective.

Annals of Internal Medicine.

1999;131:531–534

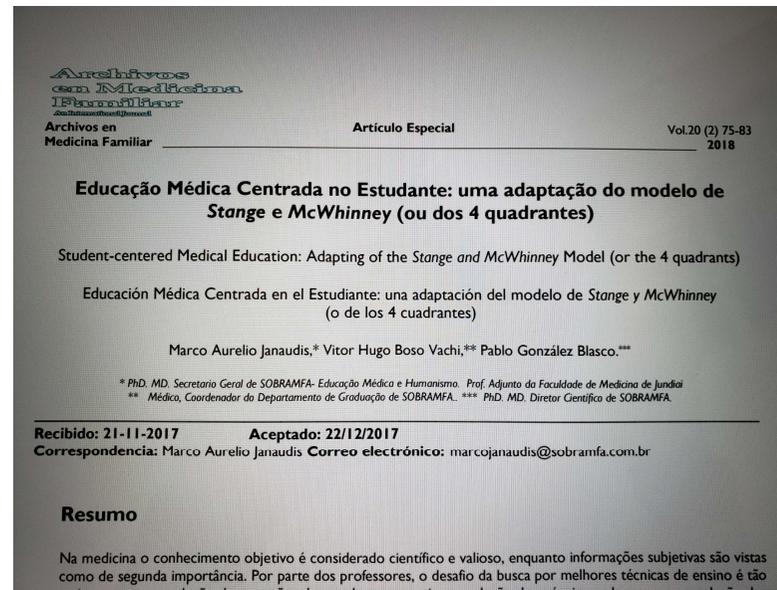
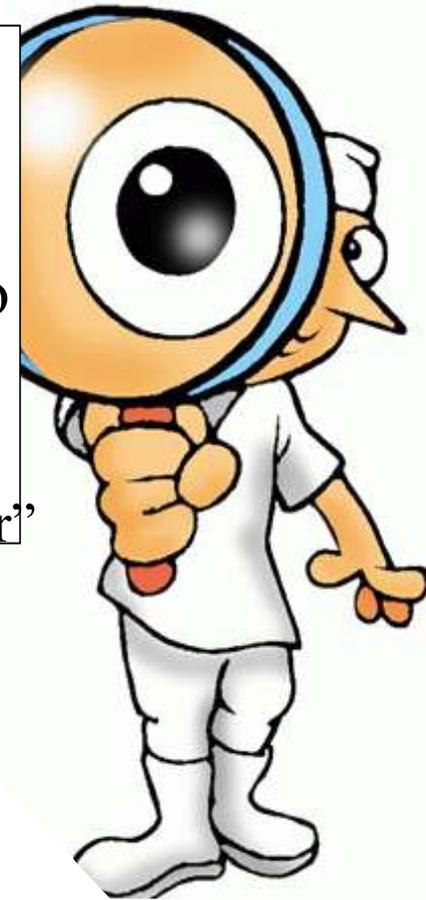
Medicina Humanista: Centrada na Pessoa.



Foco no Quadrante 1

“Conhecer-se para poder conhecer e ajudar o outro”

Quadrante 1
O Médico
Experiência
Valores e contexto
Reflexão
Auto-construção
“Reflective practitioner”



Teaching Empathy through Movies: Reaching Learners' Affective Domain in Medical Education

Pablo González Blasco¹ & Graziela Moreto¹

¹SOBRAMFA-Brazilian Society of Family Medicine, São Paulo, Brazil

Correspondence: Pablo González Blasco, SOBRAMFA-Brazilian Society of Family Medicine, Rua Silvia, 56, 01331-010, São Paulo, Brazil. E-mail: pablogb@sobramfa.com.br

Received: April 11, 2012 Accepted: April 24, 2012 Published: June 1, 2012
doi:10.5539/jel.v1n1p22 URL: http://dx.doi.org/10.5539/jel.v1n1p22

Abstract

We live in an era where outcomes, guidelines, and clinical trials are at the forefront of medical training. However, to care implies having an understanding of the human being and build reflective practitioners impregnated of a humanistic perspective of doctoring. Although technical knowledge and skills can be acquired through training with little reflective process, it is impossible to refine attitudes, acquire virtues, and incorporate values without reflection. Empathy, which is required for a deep understanding of the human condition, could bridge the gap between patient-centered medicine and evidence-based medicine therefore representing a profound therapeutic potential. The challenge is how to teach empathy, an important issue in medical education, hard to teach and to measure. The authors' broad experience in medical education using movies points out an innovative methodology to promote empathy because it reaches the learners' affective domain. A description of the cinematic teaching methodology is provided and an extensive list of movie scenes are included so faculty and

Bola de Meia, Bola de Gude
Composição: Milton Nascimento
(Valores, crenças, emoções)
Vivemos em um mundo que não quer mais ouvir o coração, mas quer apenas a balança.
Ele vem pra me dar a mão.

Narrativas de estudantes de Medicina e Enfermagem: o que elas nos revelam?

Medical and Nursing students' narratives: what have we learned?

Maria Auxiliadora Craice De Benedetto

Diretora de publicações da SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo: Médica psiquiatra do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeFHS) da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). E-mail: macrabet@sobramfa.com.br

Pablo González Blasco

Doutor em Medicina. Diretor Científico da SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo.

Dante Marcelo Claramonte Gallian

Doutor em História. Diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeFHS) da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp).
RBM Out. 13 V. 70 Especial Oncologia 3 pág. 11-17

Uniterms: Medicina baseada em narrativas, humanização em saúde, educação médica e de enfermagem, Uniterms: narrative Medicine, humanization in health, medical and nursing education.

Summary

Aiming to prepare humanized professionals and foster professionalism, many medical schools around the world have included in their curricula the teaching of Humanities. The several strategies to incorporate Humanities in Health Professionals Education - still lacking systematic in our country - carry the risk of building a theoretical frame with little applicability in clinical practice. In this paper, we present a teaching experience in which the academic basis is blended with the students' daily practice. An elective course based in Narrative Medicine was offered to medical students and nursing school students, both from second and third year. During the course, it was created a favorable environment for reflection on humanistic issues from medical and literary narratives. The results, analyzed from a qualitative approach focused on Phenomenology, point out significant emerging themes: dealing with emotions, promoting empathy, the hidden curriculum, putting into practice the humanistic learning issues.

Resumo

Com o objetivo de preparar profissionais humanizados e fomentar o profissionalismo, muitas escolas médicas em todo o mundo incluíram em seus currículos o ensino das Humanidades. As diversas estratégias para incorporar as Humanidades na Educação em Saúde - ainda pouco sistematizadas no nosso meio - correm o risco de estabelecer um marco teórico ideal que, na prática clínica diária, é de difícil aplicação. No presente artigo se recolhe uma experiência que descreve-se uma disciplina eletiva oferecida a estudantes de Enfermagem e Medicina de segundo e terceiro anos baseada no modelo denominado Medicina Baseada em Narrativas. O cenário docente propiciado por esta disciplina cria um ambiente propício à reflexão sobre questões humanísticas a partir de narrativas

Educ. Med. 2018, 19(52):162-170

Educación Médica

www.efavies.es/revista

ORIGINAL

Assessing empathy among medical students: A comparative analysis using two different scales in a Brazilian medical school

Graziela Moreto^{1,2*}, Itamar S. Santos³, Pablo González Blasco⁴, Leocir Pessini⁴, Paulo A. Lotufo⁵

¹SOBRAMFA - Medical Education & Humanism, São Paulo, Brazil
²Center for Clinical and Epidemiologic Research at Hospital Universitário, University of São Paulo, São Paulo, Brazil
³São Camilo University Center, São Paulo, Brazil

Received 3 May 2017; accepted 14 July 2017

KEYWORDS
Empathy;
Medical education;
Humanism

Abstract
Purpose: The authors aimed to compare two different empathy scales across the six-year medical course, among undergraduate medical students attending a school of medicine that was established nine years ago in the Brazilian city of São Paulo.
Method: Cross-sectional study. The authors evaluated a sample of 294 students. The empathy evaluation was performed using the Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE), version for medical students, and Davis's multidimensional Interpersonal Reactivity Index (IRI-Brazilian version), applying both to each student simultaneously. The students were divided into three groups, according to their year on the medical course: Basic Group (1st and 2nd years), Clinical Group (3rd and 4th years) and Clerkship Group (5th and 6th years). Socio-demographic data and empathy scores, for both scales, were compared between these three groups using the Chi-square test and the Kruskal-Wallis test, as applicable.
Results: The JSPE scores were similar among the students from the Basic, Clinical and Clerkship groups (p>0.53). On the other hand, the affective dimension of IRI-Brazilian version revealed a significantly lower score in the Clerkship Group (p<0.01).
Conclusions: The authors suggest that the level of empathy can change, and in this case, the affective dimension was most affected during medical school.
© 2017 Elsevier España, S.L.U. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

The Sound of Music: Transforming Medical Students into Reflective Practitioners

Marco Aurelio Janaudis¹, Michelle Fleming², Pablo González Blasco¹
¹SOBRAMFA Medical Education and Humanism, Sao Paulo, Brazil
²Stellenbosch University, Stellenbosch, South Africa
Email: marcojanaudis@sobramfa.com.br

Received April 26th, 2013; revised May 28th, 2013; accepted June 4th, 2013

Copyright © 2013 Marco Aurelio Janaudis et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

There is a growing focus on the introduction of courses in humanities in medical education. Music is not a widely-used tool in medical education. It has unique features that make it an excellent educational resource for the possibility to express emotions. Within minutes, topics of interest in learning medicine, such as loss, compassion, sorrow, and solidarity can be identified and used in pedagogical processes. Music—like other art forms—can deal with the emotional universe of the student. Promoting a reflective attitude within an academic discipline requires the creation of space to make it formal. The Public Health Department of Jundiaí Medical School (Sao Paulo, Brazil) offers a special course on family medicine core values, led by a SOBRAMFA Medical Education & Humanism faculty member. The process of understanding a student's experience has allowed for the unveiling of a phenomenon that encompasses the student's inner world as he/she attends to his/her medical training. The music is played on the outside resonates with the story and emotions of the student. Students realize that the pace imposed by the medical

Bola de Meia, Bola de Gude
Solidário não quer solidão
Da vez que eu não quero
Um menino rindo
Um molinho chorando
Da vez que eu não quero
A anta: 14 E



Nos bailes da vida: a música facilitando a reflexão na educação médica

Dances in the life: music facilitating reflection in medical education

Marco Aurélio Janaudis

Médico (Jundiaí, 2001). Doutor em Ciências (FMUSP, 2011). Professor da Faculdade de Medicina de Jundiaí (2008). Secretário Geral da SOBRAMFA - Sociedade Brasileira de Medicina de Família.

Pablo González Blasco

Médico (FMUSP, 1981). Doutor em Medicina (FMUSP, 2002). Membro fundador (São Paulo, 1992). Diretor científico da SOBRAMFA - Sociedade Brasileira de Medicina de Família. Membro Internacional da Society of Teachers of Family Medicine (STFM).

Margareth Ângelo

Professora titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Criadora e coordenadora do Grupo de Estudos de Enfermagem em Família.

Paulo Andrade Lotufo

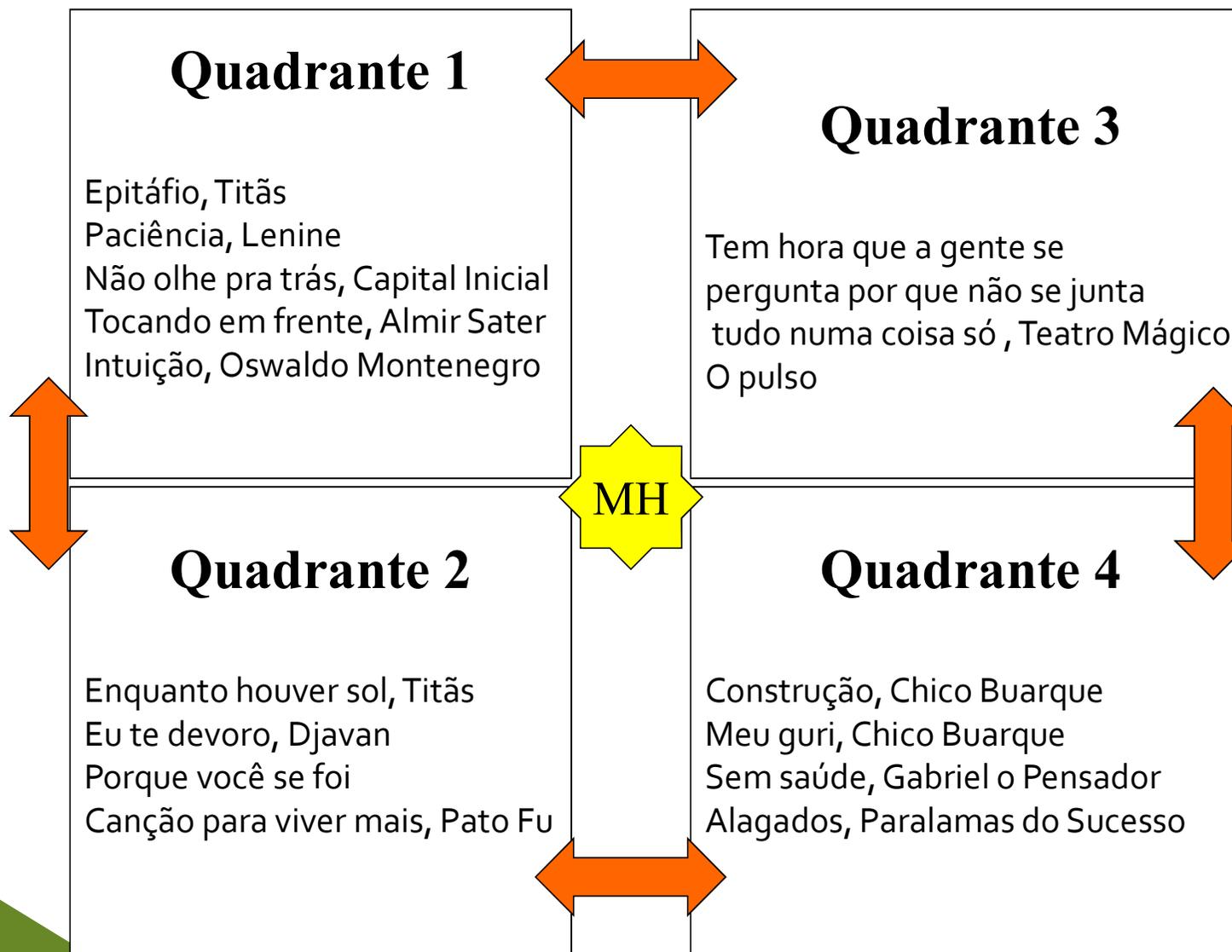
Professor titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da USP em regime de dedicação exclusiva. Investigador principal do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-São Paulo).

Contatos Dr. Marco Aurélio Janaudis:
E-mail: marcojanaudis@sobramfa.com.br

Out: 11 V. 68 RBM Especial Oncologia

Uniterms: música, humanismo, educação médica, educação de graduação em medicina, ensino Uniterms: music, humanism, medical education, undergraduate medical education, teaching

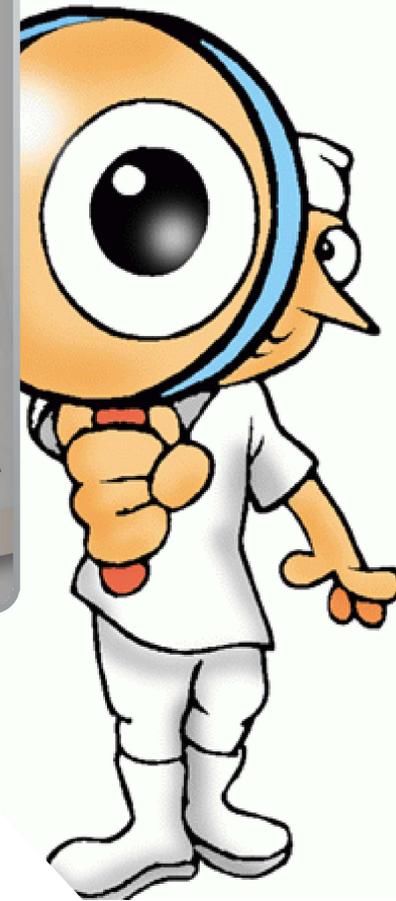
Medicina Humanista: Centrada na Pessoa.



Na prática, junto
ao estudante e
ao jovem
médico

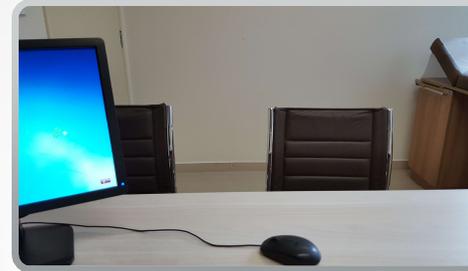


Foco no Quadrante 2, 3 e 4



ALGUMAS “TÉCNICAS”:

- Não escrever durante a consulta
- Olhar para o paciente
- Deixar o paciente falar - não demonstrar pressa
- Preencher o prontuário depois que paciente saiu
- Hierarquizar os problemas – são varias queixas
- Organizar as prioridades
- Programar os cuidados e exames
- Foco no vínculo e na continuidade
- Time – ser intercambiável – mesma linguagem



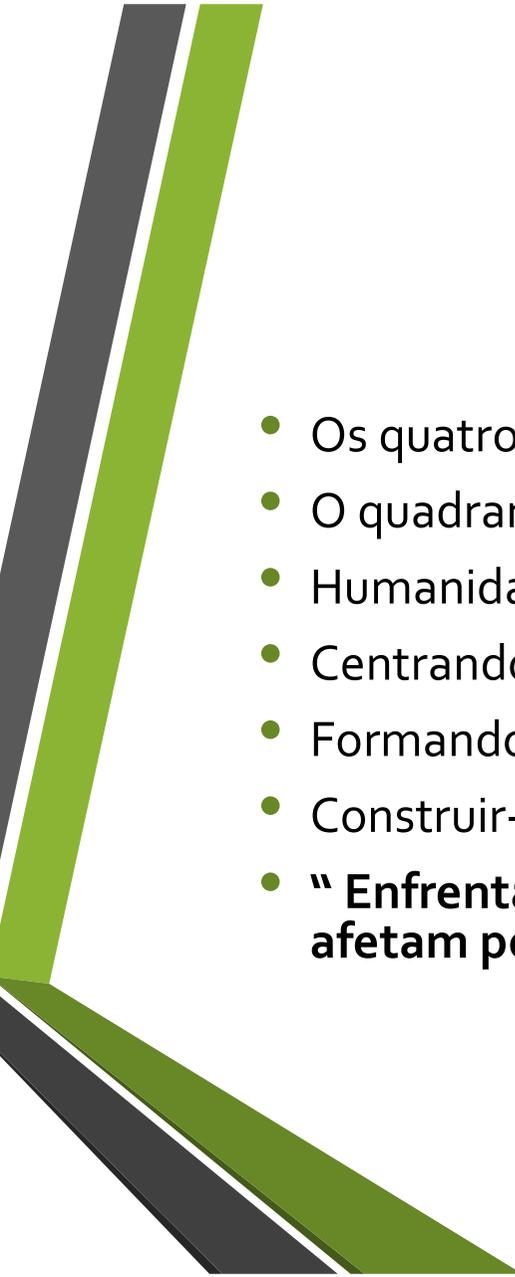
Na prática, junto ao estudante e ao jovem médico

- Atuação clínica junto com estudantes

(estágios)

- Reuniões clínicas semanais
- Reuniões Humanísticas mensais
- Atuação em faculdades
- Congresso anual





Resumindo

- Os quatro quadrantes
- O quadrante 1
- Humanidades – recursos de reflexão e auto-construção
- Centrando no paciente
- Formando o estudante e o médico
- Construir-se **primeiro** para poder **cuidar do próximo**:
- “ **Enfrentamento na saúde pública das doenças infecciosas e parasitárias que afetam populações negligenciadas**”

XXIII CONGRESSO SOBRAMFA / 2019

O LADO HUMANO DA MEDICINA

07 À 09 DE JUNHO



EMBU DAS ARTES - SP

LOCAL: HOTEL RANCHO SILVESTRE

Inscrições : sobramfa.com.br/congressos/xxiii

Telefone / WhatsApp: 11 32853126

UM CONVITE !!

OBRIGADO
PELO CONVITE

- marcojanaudis@sobramfa.com.br
- 11 9 8929 0913
- [facebook.com/sobramfa](https://www.facebook.com/sobramfa)